

**GT – 15 LITERATURA DE CORDEL E AS PRÁTICAS DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM NA ESCOLA.**

**AUTOR : LUIS CARLOS PAULINO DA SILVA**

**TEMA:**

**OS DESAFIOS DO ENSINO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.  
REFLETINDO LITERATURA POPULAR SOBRE LUTAS CAMPONESAS.**



**SALGADO DE SÃO FÉLIX-PB.**

**. 22 DE OUTUBRO DE 2021**

**GT – 15 - LITERATURA DE CORDEL E AS PRÁTICAS DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM NA ESCOLA.****1. RESUMO**

Autor: Luis Carlos Paulino da Silva . (1)  
prof.carlinhopaulino@gmail.com

Contemplar a Literatura Popular através dos textos literários produzidos por camponeses, sujeitos do campo, exteriorizando sua história, sua luta, seus objetivos e sua vida é primar por uma perspectiva direcionada por um olhar totalmente educativo e por em prática o desafio do ensino da Leitura e da Escrita, através da teoria semiótica através do processo de aprendizagem de linguagem com recursos textuais escritos e imagéticos.

Este olhar reflexivo que retrata um espaço impar da sociedade brasileira ao longo de toda sua história, quer seja histórica cultural ou restritamente no aspecto educativo no âmbito da escola e do sujeito do campo e do próprio mundo como referência fundamental de uma classe social e de uma cultura em particular de forma inclusiva na construção dos saberes sob olhares específicos no âmbito da pesquisa da educação brasileira, especificamente durante a fase da Educação Básica, envolvendo o Ensino Fundamental e o Médio.

Segundo Isabel Solé (1987), ler é um processo de interação entre o leitor e o texto. Considerando-se a leitura ser uma atividade que se realiza individualmente ou coletiva, mas, que se insere em um determinado contexto social que envolve algumas reações e determinadas capacidades humanas que vão desde a realização da decodificação do sistema de escrita até a realização plena da compreensão do sentido do respectivo texto que seja lido, compreendido e interpretado pelo leitor.

**PALAVRAS CHAVES:**

Ensino, Leitura, Cordel, Língua Portuguesa, Literatura Popular.

**1.Graduado em Pedagogia na (UEPB), Licenciado em Letras (UEPB), MESTRADO em  
Formação de Professores na Universidade Estadual da Paraíba ( UEPB ).**



## 1. INTRODUÇÃO.

Este trabalho propõe-se a analisar os desafios do processo de leitura e sua interpretação com os alunos do Ensino Fundamental maior (8 e 9 ano) e do Ensino Médio, sob a visão da teoria semiótica com textos produzidos por camponeses através da Literatura de Cordel, incluindo a linguagem verbal não verbal envolvendo textos e imagens na intenção de oportunizar uma ação reflexiva crítica e ao mesmo tempo uma ação prazerosa que desperte interesse por esta prática educativa para minimizar o fracasso do processo de aprendizagem neste campo de atividades nas aulas de Língua Portuguesa.

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição, a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permitem escapar por alguns momentos da vida real. (Magda Soares, 2008).

O texto da Cantata pra Alagamar que faz uma abordagem regional dos problemas da época sobre a relação entre educação, terra e agricultura. Ele teve sua origem a partir do então considerado “Hino de Alagamar”, texto produzido por um dos camponeses que fez parte da luta, Sr. Severino Izidro e que faz alusão a alguns momentos desta luta, a partir da organização do movimento ser deflagrado entre os agricultores (moradores) e latifundiário. Tendo-se em vista o objetivo pela posse da terra no assentamento do Grande Alagamar, situado no Município de Salgado de São Félix – Paraíba, após a morte do proprietário das 13 mil hectares em diferentes comunidades, o Sr. Arnaldo Maroja em 07 de novembro de 1975.

Ainda sobre estes textos, nos referimos primeiramente ao Hino de Alagamar, um dos panfletos do Sr Exedito Gonçalves e da Cantata pra Alagamar que chegou a ser gravado e divulgado em nível nacional, retratando esta história de vida nas décadas de 70 e 80 e que hoje pode ser usado como recursos didático para alunos da Educação Básica de Escolas que funcionam no próprio assentamento, como forma de, além de levar aos alunos conhecerem sua cultura, suas origens e ainda servir para uma reflexão sob uma visão da prática semiótica entre os textos escritos e os imagéticos (fotografias) que guardam a memória da luta dos camponeses.

Salientamos que os textos representam ou simbolizam sua história de vida e os desafios do campo e nada melhor que a Literatura Popular, através de autores da terra, para transmitir aos jovens estudantes o significado da luta camponesa, através dos textos escritos, ainda dispomos de algumas imagens fotográficas que também registram a história, e assim, poderem se transformar em objetos de estudo incluídos no currículo das aulas de Língua Portuguesa e Literatura dos alunos do Ensino Fundamental Maior e do Médio da Escola da rede Estadual que encontra-se situada no mesmo assentamento, como recurso para uma nova aprendizagem, um novo olhar, influenciando, despertando, conscientizando e estimulando o gosto pela leitura e escrita com ênfase no campo literário e possivelmente

como exemplo para uma maior e melhor maturação de consciência enquanto sujeitos do campo e cidadãos brasileiros

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição, a leitura que situações de vida real exigem, mas também a leitura que nos permitam escapar por alguns momentos da vida real.

( Magda Soares, 2008).

Será através de todos os meios e recursos disponíveis, incluindo a linguagem verbal ( escrita ) e a não-verbal ( imagética ), através dos textos literários ( folhetos de cordel ), ou seja, signos linguísticos e imagéticos ( fotografias ) que pretendemos estabelecer a pesquisa auxiliado pela visão semiótica reflexiva dos alunos e de alguns camponeses ( autores dos textos ) para uma releitura sobre a luta dos camponeses, desde os movimentos sociais do conflito até os dias atuais sobre o povo e as comunidades do assentamento do Grande Alagamar.

Por isso vamos utilizar a prática da leitura semiótica, como forma de abrir espaços para uma nova textualidade, envolvendo a linguagem verbal e não-verbal através dos folhetos de cordel e das imagens fotográficas da época, considerados textos de caráter histórico documental que auxiliam na compreensão da história e do texto da “ Cantata pra Alagamar. A Semiótica é a ciência de toda e qualquer linguagem.

( Santaella, 2004,p.10).

Salientando ainda os dispositivos dos PCNs-1998, a respeito do ensino e das práticas escolares a respeito da importância da aprendizagem plena do processo de leitura para os alunos da Educação Básica, como uma habilidade indispensável para a formação integral do educando no âmbito escolar.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos lidos (...) um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leituras de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. ( PCNs, 1997, vol.2,p.54).

A literatura popular através do folheto intitulado de: A história de Alagamar contada pelo poeta Expedito Gonçalves, o Hino de Alagamar de autoria Sr. Severino Izidro e a Cantata, Alguns recortes de jornais e o álbum fotográfico sobre a luta dos camponeses serão objetos de estudo e reflexão pelo testemunho dos episódios e pela possível (re)leitura que possam



realizar pelos alunos nos dias atuais criando assim o empoderamento da cultura popular camponesa através das atividades pedagógicas no processo do ensino da linguagem

Segundo Cagliari – 2009,p.130, ... o melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. (...) A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma.

Que o texto literário ( Cantata prá Alagamar) de acordo com a visão semiótica pode enfatizar o modo simbólico e representativo da realidade vivida pelos camponeses na luta pela posse da terra e que pode servir para perpetuar a memória e influenciar na formação cidadã dos camponeses ( filhos e familiares ) nos dias atuais, através de uma prática educativa escolar, tendo como meios os cordéis produzidos sobre a luta do povo de Alagamar, principalmente o texto da cantata como um dos recursos didáticos nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura com os alunos do Ensino Médio na Escola Estadual de E.F.M. Arnaldo Maroja que funciona no próprio assentamento.

Podemos ainda citar, pois se torna óbvio na história de Alagamar o exemplo de solidariedade, humanidade e reconhecimento dos direitos sociais da classe trabalhadora, o grande envolvimento do Ex Arcebispo da Paraíba – Dom José Maria Pires ( in memoriam) que se envolveu completamente na época pela luta com apoio da CNBB, em prol de ajudar os camponeses sob um olhar cristã com expectativas de justiça social.

#### 4- OBJETIVOS :

##### 4.1- – Objetivo Geral:

Analisar comparativamente o emprego de textos escritos e imagéticos nas atividades pedagógicas desenvolvidas no processo de ensino da leitura Escola Pública, utilizando a projeção da teoria aplicada na Literatura Popular de Cordel como objeto de estudo, assim como o Hino de alagamar, um panfleto sobre a História de Alagamar e o texto da “ Cantata pra Alagamar “, que tratam sobre a história da luta dos camponeses do assentamento do Grande Alagamar, situado no Município de Salgado de São Félix – Paraíba, com os alunos das Escolas Públicas Municipais e Estaduais como prática na formação do leitor crítico como estratégia para exploração dos signos relacionados ao contexto social real dos próprios leitores, enquanto estudantes em fase de formação na educação básica da cidade e do campo.

##### 4.2 – Objetivos Específicos:

- Desenvolver uma pesquisa bibliográfica de diversos teóricos e estudos sobre a teoria do ensino da leitura e da escrita no desenvolvimento e interpretação textual baseado principalmente na concepção de Saussure e Peirce além dos conceitos básicos de Lúcia Santaella(2004).
- Desenvolver aulas de leitura com interpretação crítica de Literatura Popular como práticas metodológicas com os alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, usando textos que tratam sobre a luta dos camponeses de Alagamar, ou seja, textos de camponeses que foram escritos nas décadas de 70 e 80 no período do conflito pela posse da terra .



- Proporcionar práticas educativas usando textos relacionados com sua realidade para despertar o prazer pela leitura e pelo conhecimento de sua história de vida no campo, através do texto do Hino e da Cantata prá Alagamar.
- Identificar o nível de emancipação, libertação e segurança dos camponeses estudantes do ensino médio, filhos e/netos dos camponeses que participaram do movimento social e que permanecem nas terras do assentamento, mediante a realidade sociocultural e econômica nos dias atuais.
- . Diagnosticar a importância da imagem visual fotográfica, enquanto mediação na melhoria da compreensão dos textos escritos e da condição para desenvolver o potencial crítico pelo leitor.
- . Verificar e aprofundar o conhecimento por parte dos camponeses (estudantes) sobre o projeto artístico e didático que se constitui na Cantata prá Alagamar, trabalho em versos da Literatura de Cordel que fala sobre a Luta de Alagamar, capitaneada pelo Arcebispo Dom José Maria Pires enquanto fonte de organização, orientação e segurança.
- Construir novas práticas educativas escolares na perspectiva da formação de novos leitores literários envolvendo a prática da leitura, a reflexão crítica dos textos e a inovação do trabalho docente no processo de Linguagem.
- Repensar o sentido da Literatura popular como uma das formas de fazer enunciar aos leitores entre o real e a ficção uma prática para o conhecimento da força das palavras e da língua enquanto o grande meio para realizar a comunicação.

### 3.METODOLOGIA

Este trabalho surgiu principalmente pela inquietação do pesquisador, também professor de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica com experiência em Escola do Campo, em poder realizar um aprofundamento e análise do processo de aprendizagem da leitura de forma prazerosa e buscando uma forma para que o texto seja analisado, interpretado e realizada uma maior significação entre autor e leitor da mensagem posta como uma das formas de se gerar o ato de comunicação.

Por isso iniciamos a partir desta estrofe do texto, ou seja da composição musical através da Literatura de cordel na “ Cantata prá Alagamar “, começa-se a registrar a nossa justificativa em relação a esta tese para ser desenvolvida neste curso de doutorado em Educação, por se tratar justamente de um objeto de estudo que encontra-se totalmente incluído no programa e na linha de pesquisa Educação e Linguagem.

Percebe-se na prática escolar que o processo para o ensino da leitura literária ainda constitui um certo entrave no desenvolvimento do aluno leitor na educação básica, independentemente do contexto sociocultural e da sua diversidade em toda a nação brasileira e em particular em nosso caso, os alunos da escola pública e do campo.



Na verdade, nosso interesse de poder realizar esta pesquisa se dar por vários fatores, entre os quais, podemos mencionar: por termos um olhar diferenciado para esta escola do campo, onde tive oportunidade de trabalhar no ano da implantação do ensino médio, no cargo de professor das primeiras turmas. Motivo que me fez despertar prazer na reflexão sobre a realidade camponesa e que cheguei a desenvolver minha pesquisa para dissertação do mestrado, embora, considerada inacabada, principalmente pelo fator tempo.

Podemos ainda citar o fato de ter conhecido os autores dos folhetos de cordel, como o Sr. Severino Izidro, autor do Hino de Alagamar, que deu origem a “ Cantata prá Alagamar”; o Sr. Expedito, autor de um folheto popular que fala também sobre a luta ou conflito nas décadas de 70/80. Luta esta que teve total apoio na época da CNBB através do Arcebispo da Paraíba na época – Dom José Maria Pires.



Foto : **Dom José Maria Pires** em reunião com os camponeses no período da luta da Fazenda Alagamar-PB.. Fonte : Arquivo Eclesiástico da Paraíba.

Para uma melhor compreensão desta tese, vale explicitar o aspecto histórico sobre a comunidade que gerou o conflito e o texto da Cantata.

Portanto, o que era Alagamar ? No período a que nos reportamos, Alagamar era um extenso latifúndio composto de vários sítios ou fazendas entre eles, Alagamar e Piacas. Ficava nos municípios de Itabaiana e Salgado de São Felix, no Estado da Paraíba. O antigo proprietário, Sr. Arnaldo Maroja, dava liberdade aos moradores para cultivarem a terra plantando lavouras de subsistência e criando alguns animais. O proprietário contentava-se com o foro que lhe era pago em dia. Eram cerca de setecentas famílias espalhadas por aqueles mais de 10.000 hectares de terra. A Federação dos Trabalhadores na Agricultura conseguiu cadastrar 446 famílias com um total de 2.723 pessoas.

O Senhor Arnaldo Maroja, faleceu em 07 de novembro de 1975 e não deixou herdeiros necessários. Havia, porém, feito um testamento em que determinava que as terras fossem vendidas e o dinheiro distribuído com as pessoas nomeadas no testamento. Os agentes de pastoral que trabalhavam na região e conheciam o problema, eram de parecer que o governo deveria adquirir a fazenda e implantar ali um núcleo de colonização e reforma agrária com as 446 famílias cadastradas (700, segundo os cálculos da Pastoral Rural). Não o fez e a propriedade foi repartida entre as pessoas contempladas no testamento.

1. Os compradores: Um deles fez logo plantar cana em 14 sítios, invadindo posses legítimas. Outros levantaram cercas para dividir o terreno em mangas para o gado em terras



onde os agricultores faziam suas plantações. Trouxeram gado de fora e o soltaram na área causando sérios prejuízos às plantações dos moradores, sobretudo às bananeiras.

2. Os moradores: Qual foi a reação dos agricultores? Mesmo antes que surgissem problemas na área, já se mostravam unidos e partilhavam o que possuíam. Quando surgiram as dificuldades, procuraram seus órgãos de classe, a saber, o sindicato e a Federação. Nunca recorreram à violência. Procuravam agir dentro da lei e buscavam contato com as autoridades. Arrancaram as cercas que foram feitas em suas posses, tangeram e prenderam o gado solto que devorava suas plantações. Reuniram-se em grande número (cerca de 300) para arrancar a cana plantada indevidamente. Deram toda assistência possível aos oito companheiros que foram presos por ordem judicial ou detidos por ordem da Segurança Nacional, isto de acordo com os recortes de jornais da época em arquivo na arquidiocese da Paraíba.

Além destes fatores socioculturais, almejamos ainda pelo fato de querermos analisar a visão semiótica na leitura e compreensão crítica por parte dos alunos do ensino médio sobre este fato real que fala sobre parte de suas histórias de vida e de seus familiares no passado próximo que deu origem a uma vida completamente diferente, além de explorar profundamente o texto de Literatura Popular.

O objetivo de para pesquisa é a composição musical construída sob as características da Literatura Popular de Cordel, em 1979, intitulada de “ Cantata prá Alagamar “. Segundo dicionário, uma cantata é uma composição musical {...} de inspiração profana ou religiosa, para uma ou mais vozes, com acompanhamento musical, às vezes também com coro, e cuja letra, em vez de ser historiada, descrevendo um fato dramático qualquer, é lírica, descrevendo uma situação psicológica.

A Cantata prá Alagamar ( 1979) faz uma abordagem a respeito da luta enfrentada pelo homem do campo. Originou-se de um pequeno texto escrito pelo camponês Sr. Severino Izidro, conhecido popularmente como “ Hino de Alagamar “. Construído apenas por um refrão e nove estrofes, geralmente, cantado nas reuniões dos camponeses e nos movimentos internos e externos do assentamento . Texto este que fora gravado sob a titulação da cantata através de de W.J.Solha ( ator, artista plástico e escritor , ganhador de vários prêmios literários, nascido em Sorocaba/SP mas radicado na Paraíba desde a década de 60 e também por José A. Kaplan ( maestro argentino nascido em Rosário, 1935 e falecido em João Pessoa, 2009.

#### 4. REFERENCIAL TEÓRICO.

De acordo com o tema deste projeto de tese a ser desenvolvida em uma pesquisa em nível de doutorado, os pressupostos teóricos que fundamentam e embasam o aprofundamento de estudos e das possíveis descobertas encontram-se divididas sob quatro pilares na composição dos saberes, partindo-se em primeiro plano sob a questão do processo de aprendizagem das leitura de diferentes textos, envolvendo os escritos e os imagéticos, ou seja, os textos literários produzidos pelos próprios camponeses retratando a história da luta do assentamento do Grande Alagamar e o álbum de fotografias dos momentos vividos pelos





camponeses durante o período da luta. Junto aos recortes de Jornais de grande publicação no estado que circulavam na época e que se encarregaram da divulgação.

Nesta proposta, há um direcionamento de fatores para analisar criticamente a fala do autor dos textos considerados foco da pesquisa, como : o Hino de alagamar, O Panfleto do Sr. Expedito e a Cantata pra Alagamar, sendo eles uma forma de revelar sua realidade de vida, enquanto homens do campo. Para termos uma ideia prática, vejamos um dos versos que aparece no texto da Cantata pra Alagamar na página 08.

Irmãos ! gritou para o povo! O Arcebispo Dom José. Vou lhes contar uma história/ que não precisa de fé. Um pai, as portas da morte/ querendo a família forte/Passou a mostrar como é. ( Cantata – p.8).

- Será que com a leitura deste verso há alguma possibilidade do leitor identificar a situação vivida do autor e da situação econômica sobre o aspecto social dos camponeses ? Até que ponto este texto acompanhado das fotografias que registraram os momentos de conflitos e dificuldades dos camponeses contra os “ Fazendeiros “ podem ser compreendidos pelos leitores, alunos, filhos e familiares dos camponeses que enfrentaram a luta pela posse da terra ?

- E a significância da Literatura Popular poder exteriorizar de forma prazerosa estes momentos de resistência entre fazendeiros e camponeses por um só objetivo ? Como pode ser interpretados pelos jovens estudantes na realidade atual da escola do campo ?

Salientando a inclusão a respeito de um breve entendimento sobre a relação entre a Linguagem e a Literatura de uma forma reflexiva na contemporaneidade, procurando destacar os desafios sobre as mudanças socioculturais.

Realizamos um processo de investigação através da metodologia da pesquisa qualitativa e os dados serão coletados através de fontes primárias e secundárias e com uso de diversos instrumentos, como: observação direta livre, direta estruturada e participante com as turmas do Ensino Médio na Escola do Campo, incluindo na programação o uso da análise textual como atividade escolar, objetivando-se atingir os objetivos da pesquisa em relação a teoria semiótica.

Usamos ainda entrevista etnográfica e semiestruturada, conforme seja o nível do entrevistado, alguma palestras com o grupo focal de camponeses, gravadores, câmeras fotográficas, questionários com perguntas abertas e fechadas, além da análise documental, alguns folhetos de cordel , álbum de recortes de jornais da época, dados textuais, algumas obras existentes e ou ainda descobertas durante a realização da pesquisa. Para isso, acreditamos ser necessária uma aplicação direta de algumas atividades pedagógicas em sala de aula com os alunos do Ensino Médio, usando os seguintes textos: O Hino de Alagamar de



autoria do camponês, Sr. Severino Izidro e principalmente o texto da “ Cantata prá Alagamar (poema estruturado em cordel), além da leitura das imagens fotográficas , procurando interpretá-las criticamente de acordo com os fatos e o os textos dos recortes dos jornais da época, fazendo a relação com o texto da cantata , como uma comprovação histórica e documental dos fatos citados.

A leitura de mundo, antecede a leitura da palavra.

Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula à linguagem a realidade. ( FREIRE, 2000,p.89).

Baseado no pensamento de Freire acredita-se ainda que seja necessário uma investigarmos da própria história do assentamento, através dos depoimentos de alguns dos camponeses citados nos textos, relatos de algumas lideranças do movimento social, acesso a documentos do INCRA, algumas das fotografias e recortes dos jornais da época, realizar algumas entrevistas com autoridades civis, e religiosas.

## 5..RESULTADOS E DISCUSSÃO.

- Irmãos ! gritou Dom José/ no sítio de Alagamar/Lá no Estado de Minas/ vi uma nascente minar/Depois, num riacho arisco/ chamado de são Francisco/Aos poucos se transformar. ( Cantata- p.9.

Para realizarmos e pesquisa de campo, inicialmente teremos como grupo específico amostral da pesquisa, certo número de camponeses e famílias representantes de todas as comunidades do grande assentamento, autoridades e outros vultos ( sujeitos ) entre os participantes dos movimentos sociais na época do conflito, além da comunidade escolar incluída, ou seja, os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual situada no centro do próprio assentamento, participação das diferentes instituições sociais, como escolas, igrejas, sindicato, associações, etc. onde de acordo com as possibilidades realizaremos algumas conversas informais e ou entrevistas para obtenção de dados reais vividos pelos camponeses que ainda se encontram em estado de lucidez sobre os fatos pretéritos vividos enquanto processo educativo não formal, porém que retratam uma realidade que poderá ser desmobilizada para o processo educativo da escola nos dias atuais.

Em relação à escola, teremos como objeto para aplicação de estudo, os alunos do Ensino Fundamental maior ( do sexto ao nono ano ), além das turmas do Ensino Médio ( 1, 2 e 3 ano), todos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Arnaldo Maroja, por ser uma e única Escola que oferece o Ensino Médio na Fazenda Alagamar ( assentamento). Serão desenvolvidas atividades de leituras dos textos citados com os alunos, buscando construir uma reflexão crítica com eles sobre os fatos e nomes de camponeses (familiares), citados pelos autores, enquanto personagens principais nos acontecimentos da luta, envolvendo autoridades civis e religiosas, militares, políticas e sindicais para uma construção real da cultura do homem e da mulher do campo através de questionários, rodas de conversas, leituras, produção textual e as devidas avaliações dos materiais obtidos na pesquisa.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Partindo do conhecimento prévio a respeito do processo da habilidade da leitura no âmbito escolar, das Teorias Linguísticas e Semiótica e da Literatura Popular, da Linguagem Verbal e Não-verbal, da realidade do povo do campo e diante da contextualização do projeto de tese e do posicionamento crítico, resta ainda podermos elencar alguns dos passos metodológicos especificamente necessários de acordo com a temática que foi investigada através da seguinte exposição :

Levantamento completo e leituras de bibliografias referentes aos subtemas do projeto de tese, principalmente sobre Literatura Popular e a Prática Semiótica, com vista a uma melhor explicitação do referencial epistemológico; Revisão da literatura que tematiza a prática semiótica na literatura popular a partir das referências básicas da teoria semiótica do texto, envolvendo a conceituação da noção de texto no plano da linguagem como objeto de significação; Análise comparativa entre o percurso gerativo do sentido do texto e seu referencial no contexto sociocultural do leitor ( alunos) Afinal, esta pesquisa teve início no período do curso de especialização, porém não consideramos concluída, precisamos dar continuidade, pois os desafios ainda são constantes e o resultado esperado será a longo prazo. Mas podemos dizer que mediante a observação participante, sentimos que os alunos demonstraram mais interesse pela leitura desses textos literários de Cordel do que os textos do livro didático, gerando assim uma maior produção do aspecto da aprendizagem da leitura na escola.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- BARROS, Diana Luz Pessoa. Teoria Semiótica do Texto. Editora Ática. São Paulo. SP. 1990.
- . CALAZANS, Maria Julieta Costa. Educação e Escola no Campo. Campinas. Papyrus. 1993.

- CONFEDERAÇÃO Nacional dos Trabalhadores do Campo. CONTAG. Educação do Campo. Diretrizes Operacionais. Brasília – DF.
- Ferreira, Romeu Gomes , Maria Cecília de Souza. 28 ed. Petrópolis – RJ, Vozes , 2009.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa. São Paulo. Paz e Terra. 1996. Coleção Leitura.
- \_\_\_\_\_, Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2005. 46 edição.
- JEZINE, Edineide e ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto ( Organizadoras ). Educação e Movimentos Sociais. Novos Olhares. Campinas SP. Editora Alínea. 2007. ,
- KEFALÁS, Eliana . Corpo a corpo com o texto na formação do leitor literário. .2012. Campinas . São Paulo. .
- MOLINA Mônica Casagna e Jesus, Sônia Meire Santos Azevedo. ( Organizadoras ). Educação do Campo: Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. 2004. Brasília – DF. Coleção – Por uma Educação do Campo.
- MOREIRA, Emília de Rodat Fernandes. Por um Pedaco de Chão. João Pessoa. Ed. Universitária da UFPB. 1997. Volume 2.
- PETROFORTE, Antônio Vicente. Semiótica Visual. : os percursos do olhar. 3 ed. São Paulo-SP. 2015.
- PEREIRA, Antônio Pereira – Pedagogia do Movimento Camponês na Paraíba: das ligas aos assentamentos Rurais. João Pessoa – Ideia / Editora Universitária, 2009.
- PIGNATARI, Décio. Literatura e Semiótica. 6 ed. São Paulo - 2004.-RASTIER, François. Ação e sentido por uma Semiótica das Culturas. Editora Universitária da UFPB. João Pessoa – 2010.
- SANTAELLA, Lúcia. O que é Semiótica? São Paulo. Ed. Brasiliense. 2004. Coleção primeiros passos.